

AS VIVÊNCIAS DOS IDOSOS NA CIDADE DE PELOTAS E A RELAÇÃO COM O BAIRRO ONDE VIVEM

TULIO MATHEUS SOUZA ; GISELE SILVA PEREIRA; GREYCI BOLZAN;
LUCAS PREZOTTO; SIRLENE. M. SOPEÑA; ADRIANA PORTELLA

Universidade federal de Pelotas – tulio.sid@gmail.com

Universidade Federal de Pelotas – gisele_pereira@hotmail.com

Universidade Federal de Pelotas – greycibbolzan@gmail.com

Universidade Federal de Pelotas – lucasprezotto@hotmail.com

Universidade Federal de Pelotas – sirmellos@hotmail.com

Universidade Federal de Pelotas – adrianaportella@yahoo.com.br

1. APRESENTAÇÃO

Diante do aumento da presença de pessoas maiores de 60 anos, no Brasil e no Reino Unido, surgem os questionamentos sobre como projetar uma cidade que esteja apta a melhor receber essa significativa parcela da população. Esse é o desafio ao qual o projeto **“Projetando lugares com idosos: Rumo a comunidades amigas do envelhecimento”** Se propôs. O referido projeto é resultado de uma parceria internacional liderado pela Universidade Heriot-Watt em Edimburgo, no Reino Unido, e pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), em Pelotas, no Brasil.

Esta pesquisa reconhece que simplesmente mudar a forma construída não é suficiente para criar um ambiente mais inclusivo para o envelhecimento, pois os lugares são mais do que espaços físicos. Ambientes viáveis são articulados através de um forte sentido de lugar, definido como os vínculos sociais, psicológicos e emocionais que as pessoas têm com seu ambiente. Um forte senso de lugar resulta do acesso a apoios para participação ativa, oportunidades para construir e sustentar redes sociais e assumir um papel significativo na comunidade. Em contraste, um sentimento de deslocamento ou "falta de espaço" está associado à alienação, ao isolamento e à solidão, muitas vezes resultando em problemas adversos de saúde e bem-estar, particularmente entre os idosos vulneráveis. Socialmente, a criação de ambientes urbanos amigáveis à idade que apoiam o sentido de lugar é parte integrante do envelhecimento bem-sucedido, garantindo que os idosos possam continuar a contribuir positivamente na velhice, atrasando a necessidade de cuidados institucionais e reduzindo os custos de saúde e assistência social. (PLACE AGE, 2016).

A pesquisa possui três cidades estudos de caso, tanto no Reino Unido (Edimburgo, Glasgow e Manchester) quanto no Brasil (Pelotas, Belo Horizonte e Brasília).

Na UFPEL, a equipe de pesquisadores é composta por professores dos cursos de Arquitetura e Urbanismo e de Turismo. Conta também, com alunos bolsistas e voluntários de graduação e de pós-graduação dos cursos de Arquitetura e Urbanismo, de Geografia e de Turismo.

Estando vinculado à extensão, o projeto busca uma maior proximidade da comunidade em geral com os assuntos acadêmicos. Como a comunidade idosa será a maior beneficiada e atingida pelos resultados desse projeto, nada mais justo que ela esteja presente em todos os métodos adotados para o desenvolvimento do mesmo.

Muitos relatos apontam que o ambiente preferido pelos idosos é a comunidade, onde eles podem permanecer ativos, socialmente conectados e independentes. Sendo assim, o objetivo do presente estudo é analisar as

vivências que os idosos têm com a sua vizinhança, para assim, entender a relação que os maiores de 60 anos sentem com o seu bairro.

2. DESENVOLVIMENTO

Apoiando-se a ideia de obtermos diferentes níveis de classes sociais, escolaridades e diferentes vivências, em cada País, foram escolhidos, em cada cidade, três bairros distintos. Em Pelotas, os bairros participantes da pesquisa são: Fragata, Navegantes e Centro. Assim dentre todas as metodologias desenvolvidas pela pesquisa, foi realizada uma entrevista face a face, semiestruturada, com os idosos de cada bairro.

No bairro Navegantes foram realizadas 10 entrevistas, no bairro Fragata foram conduzidas 12, e no Centro também foram feitas 10 entrevistas, totalizando 32 entrevistas. As entrevistas foram realizadas durante os meses de Janeiro e Fevereiro, de 2017, por uma equipe de pesquisadores composta por bolsistas e alunos voluntários de graduação e pós-graduação. Todas as entrevistas foram feitas seguindo um roteiro padrão, que foi organizado pelos coordenadores do projeto, em escala nacional e internacional. As perguntas do roteiro de entrevistas são de certa forma, muito esclarecedoras para entender como é a vida dos idosos em suas comunidades, começando com perguntas relacionadas à vizinhança, como por exemplo: o que o idoso gosta em sua comunidade? Como é viver na vizinhança? Quais são as vantagens e desvantagens de viver no bairro?

Na sequência, as perguntas relacionam-se aos espaços públicos e apoios comunitários, contemplando perguntas relativas à acessibilidade, ao transporte, à manutenção das ruas, etc.

Depois de realizadas, todas as entrevistas gravadas foram transcritas e impressas a fim de serem analisadas pela equipe de pesquisadores participantes da pesquisa. Para uma melhor organização dos dados obtidos, os mesmos foram agrupados em categorias encontradas nas entrevistas transcritas.

3. RESULTADOS

Como a pesquisa teve início em 2016, o projeto ainda está em seu estágio inicial, não sendo possível, neste momento, a apresentação de resultados conclusivos. Vale salientar, então, que todos os resultados apresentados a seguir são preliminares e estão sujeitos a mudanças de acordo com o avanço da pesquisa.

As categorias que emergiram das entrevistas foram as seguintes:

Sentimento em relação ao lugar (residência e bairro); Vizinhança e relação entre vizinhos; Sentir-se respeitado ou importante; Melhor lugar para envelhecer; Participação (grupos de idosos, trabalho voluntário, etc.); Engajamento político; Aquisição de informação; Contato com jovens; Contato com familiares; Condições de saúde; Se é ativo; Segurança/Violência.

No entanto, a categoria analisada pelo presente estudo é: Melhor lugar para envelhecer.

Perguntar para uma pessoa na terceira idade, como seria o lugar ideal para se envelhecer, é muito importante para entender como é a relação que o idoso tem com o bairro.

Se as respostas estiverem relacionadas a qualquer outro lugar que não seja o bairro, poderemos concluir que algo está errado com a comunidade, e o trabalho de planejamento do bairro, será um pouco mais complexo que o

esperado, pois teremos que pensar em como proporcionar uma maior aproximação dos idosos, com o lugar onde vivem.

Se as respostas estiverem relacionadas de maneira positiva sobre o bairro, estaremos no caminho certo, e poderemos prosseguir com o trabalho sabendo que os idosos entrevistados, possuem uma ligação forte com o seu local de moradia.

4. AVALIAÇÃO

O projeto de extensão apresentado neste estudo é de grande importância para as populações que habitam as cidades participantes.

Além disso, todas as melhorias que o projeto poderá proporcionar às comunidades contribuirão de maneira direta e indireta no desenvolvimento social, econômico e ambiental da cidade, pois uma cidade bem planejada, que oferece uma melhor acessibilidade e bem-estar aos seus moradores, torna-se atrativa a investidores e turistas.

Entender como é a relação do idoso com o seu bairro, é o ponto de partida para iniciarmos o desenho de uma cidade mais amiga dos idosos, pois muitos desses adultos mais velhos acompanharam todo o desenvolvimento da vizinhança, e estão aptos a apontar os problemas e as qualidades de sua comunidade.

A partir da análise da categoria proposta, foi possível entender que a relação que os moradores maiores de 60 anos têm com o bairro onde moram, é de identidade de lugar. Termo que é definido por Proshansky et al. (1983), como um subsistema da identidade do eu, cuja função consiste em descrever e socializar a pessoa por meio de suas interações com o mundo físico. Os lugares significativos emergem em um contexto social, cultural e econômico, são geograficamente localizados, fornece aos indivíduos um senso de pertencimento, uma identidade territorial. A identidade de lugar consiste em cognições sobre o mundo físico que podem estar relacionadas à memória, às atitudes, aos valores, às preferências, aos significados e às concepções sobre comportamento e experiência ligados ao cotidiano.

Mesmo citando vários problemas, como violência, sujeira nas ruas, etc., os idosos de maneira geral definem o seu bairro com incomparável, e que nunca sairiam dali. Quando questionados, sobre o melhor lugar para envelhecer, os entrevistados dizem que seria em casa, com seus familiares e amigos.

Amigos esses, que foram adquiridos no bairro, através de longos anos de convívio. O bairro é definido por eles, como uma comunidade, onde todos se conhecem e se ajudam. Tanto os mais novos, quanto os mais velhos. Dessa forma, diante dessa relação que os vizinhos possuem, fica difícil o desapego ao lugar.

Diante desse resultado, é possível concluir que, o projeto está no caminho certo, no sentido de contribuir no planejando uma cidade melhor, baseada no apego e na identificação que os mais velhos têm com o seu lugar.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PLACE AGE. Projetando lugares com idosos: Rumo a comunidades amigas do envelhecimento. Online. Acessado em 03 de Outubro de 2017. Disponível em: <http://placeage.org>

Proshansky, H., Fabian, A. K. & Kaminoff, R. (1983). Placeidentity: Physical world socialization of the self. **Journal of Environmental Psychology**, 3, 57-83.